



USOS E APROPRIAÇÕES DO CELULAR NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO E SUPERIOR

Elivelton Saggiorato Chortaszko¹

¹Universidade Tecnológica Federal do Paraná, veto_65@hotmail.com

Resumo: O trabalho terá como objetivo analisar os usos e apropriações do celular no processo de ensino aprendizagem no ensino médio e superior na perspectiva dos alunos. A partir de entrevistas com questionários fechados com grupos de estudantes de uma turma no ensino médio e outra no ensino superior, procura-se investigar as possibilidades de uso dos dispositivos móveis em sala de aula. A hipótese é de que ainda não são exploradas as potencialidades dos recursos da tecnologia no cotidiano escolar.

Palavras-chave: tecnologia, educação, aprendizagem, celular.

1. Introdução:

A tecnologia vem disseminando-se em larga escala ao longo das últimas décadas, em especial a partir do início do presente século. As inovações alcançam diferentes setores sociais, contribuindo para a modernização, flexibilização e a agilidade de setores, produtos e serviços. Com a introdução tecnológica do computador portátil, por exemplo, serviços foram aprimorados frente a necessidade de dispor deles em espaços diferentes de um lugar fixo. Com o telefone celular o processo foi semelhante, os diversos modelos evoluíram concomitantemente as necessidades sociais, ou em alguns casos a sociedade aderiu as novidades do mercado.

No Brasil, segundo dados da Anatel com base em estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em julho de 2016 havia em média 1,16 celulares para cada habitante, número expressivo considerando as diferentes classes sociais e poderes aquisitivos existentes. Frente a esses dados, e considerando as reflexões realizadas em ambiente acadêmico, o objetivo do presente estudo é analisar os usos e apropriações do celular no processo de ensino aprendizagem, sob a perspectiva do aluno.

Propõe-se a avaliação da hipótese de que ainda não são exploradas as potencialidades dos



recursos da tecnologia no cotidiano escolar por uma diversidade de fatores, como a ausência de internet livre Wi-Fi ou até mesmo no conservadorismo das técnicas didáticas; observados por meio da análise do uso do celular por discentes do ensino médio e superior.

2. Dos Fatos:

A seguir será apresentada a fundamentação deste estudo, organizada em seções, com vista a construir reflexões a respeito da proposta analisada.

2. 1. Entendendo a relação entre docência e tecnologia

O desafio docente historicamente caracterizado de buscar métodos diversificados de ensino – no Brasil ocorre sobretudo a partir da ideia da Escola Crítica, que ganha força em meados de 1980 -, recebeu ajuda com a ampliação do acesso à internet, amplificada a partir dos anos 2000, agilizando o acesso à informação. Nos anos seguintes, com o aprimoramento de serviços desta natureza, uma outra necessidade de repensar a educação surgiu, sob o aspecto da tecnologia de rede sem fio, Mobile Learning, aliando a facilidade e agilidade de acesso às informações, com a flexibilidade (OLIVEIRA; MEDINA, 2007).

Barreto (2004) na tentativa de justificar a importância de uma reconfiguração do trabalho docente, afirma que documentos como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (DCN) definem como necessário buscar instigar os alunos à uma “sociedade da informação”. No mesmo sentido, Pimenta (1997) discorre sobre a necessária reflexão social para a construção de uma identidade docente, com vista às questões contextuais, repensando nos saberes da docência e na contribuição de um professor do tipo crítico-reflexivo.

Segundo Saviani (2011) a educação dos tempos modernos tem por objetivo desenvolver nos educandos a humanidade produzida por todos os indivíduos (coletivo) em cada aluno (singular), atendendo a proposta de globalização.

Faz-se importante a reflexão sobre os diferentes aspectos que compõem uma educação qualitativa, entre os quais as tecnologias, o que obviamente não suprime a necessidade de envolvimento de demais setores sociais, pois segundo Moreira e Kramer, a educação qualitativa “depende de mudanças profundas na sociedade, nos sistemas educacionais e na



escola” (2007, p.1046). De modo que, através do empenho de todos os setores envolvidos o educando consiga buscar sua autonomia, por meio do processo de esclarecimento (Kant,2007) em vista à um horizonte emancipatório, onde a tecnologia pode contribuir neste sentido.

2.2 Problema

Busca-se responder a seguinte questão: Como o celular pode ser utilizado no processo de ensino aprendizagem em sala de aula, nos níveis médio e superior de ensino?

2.3 Método

Os dados utilizados nesta pesquisa foram coletados por meio de um questionário semiaberto, aplicado em duas turmas, sendo uma de 1º ano de ensino médio e outra de 2º ano de ensino superior, ambas da rede pública de ensino, localizadas respectivamente nas cidades paranaenses de Ampére e Realeza, buscando-se traçar um perfil sobre o estudante e sua relação com a frequência do uso de ferramentas presentes em aparelhos celulares para a aprendizagem. O questionário desenvolvido é o seguinte:

1- Qual a sua idade? _____

2- Você possui celular? () sim () não

3- Caso você não possua celular (de sua propriedade), você tem acesso a outros celulares?
() sim () não

4- O seu celular é do tipo smartphone? () sim () não () não possui celular

5- Você acessa a internet através do celular? () sim () não

6- No seu local de ensino é permitido o uso de celulares em sala de aula? () sim () não

7- Você utiliza ou já utilizou o celular como ferramenta de estudo (leituras de textos, visualização de slides, confecção de trabalhos, calculadora, etc.)? () sim () não

8- Caso você utilize o celular como ferramenta de estudo, quais são os aplicativos ou recursos que você mais faz uso?

() Calculadora () Dicionário on-line () Editor de texto () Conversor de medidas () Editor de slides () Outro. Qual? _____



9-Na sua opinião o celular com acesso à internet livre ajudaria no processo de aprendizagem?
()sim ()não. Caso sim, justifique sua resposta, se desejável.

3. Resultados e discussões

O método de pesquisa proposto para este estudo apontou alguns dados relevantes, sobre os quais pode-se denotar que os estudantes entrevistados possuem média de idade de 14,8 anos no primeiro grupo e 24,3 anos no segundo, sendo que respectivamente 72,8% dos alunos do ensino médio e 94,4% dos alunos do ensino superior possuem celular, embora em ambos grupos todos tenham acesso a algum aparelho celular, mesmo que não seja de sua propriedade.

Observou-se ainda, que 54,5% dos estudantes do ensino médio possuem telefone celular do tipo smartphone, enquanto no ensino superior o número alcança seu ápice de 100%. No quesito justificativo da importância do celular como ferramenta de estudo, 39 dos 40 entrevistados julgaram que o acesso à internet livre através do celular possibilita agilidade, facilidade e flexibilidade de acesso, contribuindo com o processo de ensino aprendizagem.

Divergem na análise o fato de que no Ensino Médio o uso de telefone celular em sala de aula é proibido perante lei, enquanto no Ensino Superior o acesso não é negado aos alunos.

Já em relação aos recursos do aparelho celular mais utilizados para fins de estudo, relatou-se predominância da Calculadora e recursos e/ou aplicativos como câmera, internet e captação de tela. Observa-se que possivelmente o uso da Calculadora em maior escala tenha relação com o curso de Ensino Superior observado, referente a área de ciências exatas e sua necessidade em maior escala deste recurso. Abaixo podem ser observados alguns dados obtidos através das entrevistas.



RELAÇÃO ENTRE O CELULAR, O ACESSO E A APRENDIZAGEM

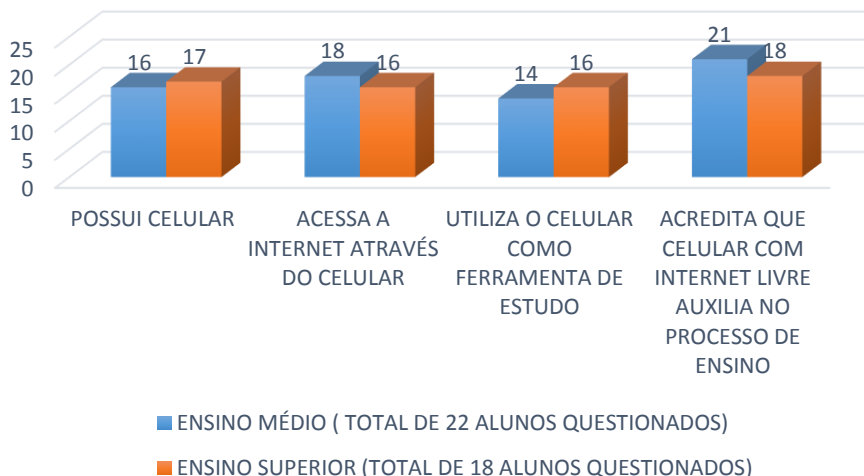


Gráfico 1 – Relação entre o celular, o acesso e a aprendizagem.

APLICATIVOS E/OU RECURSOS DO CELULAR MAIS UTILIZADOS POR TODOS OS ENTREVISTADOS

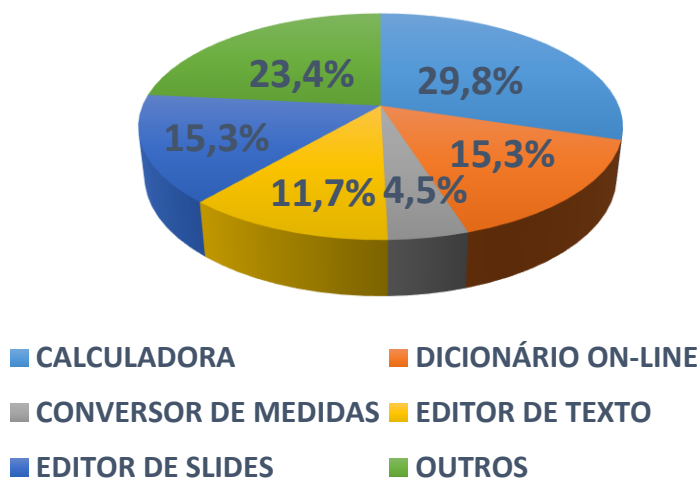


Gráfico 2 – Aplicativos e/ou recursos do celular mais utilizados por todos os entrevistados.

4. Considerações finais

Respondendo a problematização proposta, o celular pode auxiliar no ambiente de ensino



desde que vinculado a ferramentas de suporte, buscando adequar a realidade escolar àquela vivida pelos discentes no contexto extraclasse. Logo, a hipótese de que não são exploradas as potencialidades possíveis do uso de celular em sala de aula é verídica, e uma primeira solução para modificar esta situação pode ocorrer por meio da conscientização docente e da sua reflexão sobre a identidade e seus saberes, bem como por meio de incentivos públicos em relação a estrutura e à organização do sistema escolar. Ao aluno cabe a conscientização e mobilização quando possível, para que possa utilizar ferramentas úteis à sua aprendizagem.

Referências

ANATEL, Agência Nacional de Telecomunicações. **Brasil registra 241 milhões de linhas móveis em operação em setembro de 2017**. Disponível em:

<<http://www.anatel.gov.br/dados/component/content/article?id=283>>. Acesso em: 05 Out. 2017.

BARRETO, R.G. **Tecnologia e educação: trabalho e formação docente**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1181- 1201, set./dez. 2004.

KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: Que é “Esclarecimento”? In: KANT. Immanuel. **Ideologia, filosofia e pensamento**. 6. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MOREIRA, A. F. B.; KRAMER, S. Contemporaneidade, educação e tecnologia. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1037-1057, 2007

OLIVEIRA, Leandro Ramos; MEDINA, Roseclea Duarte. **Desenvolvimento de objetos de aprendizagem para dispositivos móveis: uma nova abordagem que contribui para a educação**. CINTED – Universidade Federal de Santa Maria, 2007.

PIMENTA, S.G. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor**. In: PIMENTA, S.G. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.

SAVIANI, Dermeval. Sobre a natureza e especificidade da educação. **Em Aberto**, v. 3, 2011.